

Eu fui convidado gentilmente pelo Sintetel, e o Ministério do Trabalho - como eu sou autônomo, eu não informel o Ministério do Trabalho em Brasília que eu estaria aqui.

Mas a razão de existir do Ministério do Trabalho, além das empresas, são, realmente, os trabalhadores. E o Sintetel, ele realmente sempre trouxe para a mesa de negociação, sempre foi muito atuante, e eu gostaria realmente de parabenizar o Sintetel pelos seus anos e pela sua dedicação aos trabalhadores.

Ultimamente - não está acontecendo isso com as empresas de telecomunicações - mas nós estamos tendo muita dificuldade, com as outras empresas, em mesa de negociação. O Ministério do Trabalho, ele foi colocado muito em segundo plano, e desacreditado por vários outros setores pela política que se fez recentemente.

Então, eu peço às empresas aqui presentes que continuem dando a importância que sempre deram; e aos outros sindicalistas, que voltem a participar juntamente com o Ministério do Trabalho, porque nós não estamos - o Ministério do Trabalho não existe para punir ninguém; o Ministério do Trabalho é um órgão apenas administrativo.

Nós atuamos junto com as empresas e junto com os trabalhadores. E é esse o papel que eu gostaria de ver o meu ministério continuar praticando, e dependemos de todos vocês para que isso seja efetivamente posto em prática.

Parabéns Sintetel, muito obrigado por estar aqui, representando o Ministério do Trabalho, a entidade de Santo André onde eu faço parte, obrigado.

O SR. MAURO CAVA DE BRITTO - Eu vou quebrar um protocolo aqui. Ele é grandão assim, é bruto, mas é gente boa, o Helcio - viu, Luiz? Desculpa, eu queria também aqui, a Lurdinha, tomei uma bronca pública da Lurdinha aqui da Telemont.

Cadê você, Lurdinha? A Lurdinha veio de Minas Gerais, Telemont, a maior prestadora de serviço de telecomunicações do Brasil, não é? A maior. Em São Paulo, aqui, tem outras grandes também.

Muito obrigado pela sua presença, minha querida.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT - Nós delegamos a ele, Lurdinha, fazer o cerimonial. E em teu nome e em nome de todos aqueles que não foram citados, eu quero apresentar as nossas escusas. Mas a gente promete que, no octogésimo segundo ano do Sintetel, nós vamos citar todo mundo. Até porque, Vivien, aí eu vou assumir essa parte.

Gente, eu queria, nesse momento, passar a palavra que representa todos nós do Sintetel: o nosso presidente. E em nome dele agradecer, Gilberto, a toda a tua luta, toda a tua dedicação.

O trabalhador, ele tem uma jornada de trabalho; mas o presidente, a diretoria do sindicato, não tem não. É correndo para cima, para baixo, e está em Brasília, e está atrás do deputado XY, atrás do ministro YZ, correndo.

E então, assim: em teu nome, eu queria apresentar os nossos agradecimentos, em nome de todos os trabalhadores e trabalhadoras. E, em teu nome, saudar toda a diretoria. Esse cara que tem de fato feito um trabalho diferenciado, negociado, brigado.

A gente vê ele, a Vivien se dando tão bem aqui, não é? Pensa numa mesa de negociação. E não é só ele, não, ela também: pensa duas coisas duras. Eu perguntei se, pagando o ingresso, eles não permitem a gente assistir uma negociação deles.

Porque a Vivien, como toda mulher, é dura; e o Gilberto pensa - como todo baixinho, é metido a bravo, não é? Todo homem baixinho é metido a bravo. Esse aqui é valente e tal.

Então Gilberto, quero te agradecer. O Gilberto, ele é o presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Empresas de Telecomunicações, o Sintetel. Nessa entidade, o Gilberto atuou como delegado, diretor adjunto, diretor regional de Campinas, diretor de relações sindicais e diretor de finanças; simultaneamente, exerceu a função de diretor de finanças da Fenattel, que é a Federação Nacional dos Trabalhadores em Telecomunicações, até ser eleito presidente do Sintetel.

Posteriormente, foi vice-presidente e secretário-geral do Sintetel. Também presidiu a Contcop, que é a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade, por dois mandatos, no período de 2013 a 2021.

Ele também preside a Fenattel, que é a Federação Nacional dos Trabalhadores de Telecomunicações, e é vice-presidente do setor ICTS nas Américas, pela UNI Global Union, sindicato global ao qual o Sintetel é filiado.

Eu quero aqui entregar um certificado simples, que nosso gabinete organizou, a toda a Mesa - mas, de forma destacada, representando a Mesa, queria entregar a você. E te parabenizar pelos 81 anos do Sintetel. (Aplausos.)

Queria, da mesma forma, entregar ao nosso vice-presidente esse certificado. (Aplausos.). Queria entregar ao ex-santista, hoje corintiano, Mauro. (Aplausos.).

Em nome de todas as empresas, queria homenagear a Vivien aqui, também. (Aplausos.).

Queria, para fazer uso da tribuna, o nosso querido presidente, Gilberto Dourado. (Aplausos.).

O pessoal está treinado, vocês repararam?

O SR. GILBERTO DOURADO - Você viu, deputado, como é que é bom trazer a galera? Só que a minha plateia. Bom, cumprimentando aqui o deputado, aqui o Mauro, Zé Roberto, doutora Vivien, as empresas presentes e os meus companheiros lá de cima, que no dia a dia ajudam a levantar, a trabalhar o nosso sindicato, o nosso propósito. O esforço que vocês fazem é muito importante, e a gente só tem a agradecer. Vocês são peça fundamental nesses 81 anos.

Antes eu vou fazer aqui algumas considerações, depois eu vou fazer uma leitura aqui, nossa, do sindicato. Primeiro, eu queria, aqui - me permite o deputado Luiz - eu acho que, assim, na vida a gente encontra... é igual relacionamento, não é? Marido e mulher.

Eu acho que eu, que estou nessa lida de líder de sindicato, Congresso Nacional - já lidei com gente boa, com gente ruim, com gente falsa, com gente traidora, já lidei com várias espécies - então, realmente fazia tempo que a gente vinha aí lutando, tentando - doutora Vivien também, incansável no Congresso Nacional, nas lutas, sempre junto - e encontramos aí, de pronto, um par perfeito para nossa categoria, que possa nos alavancar aqui, no estado de São Paulo, ou em Brasília, com contatos com deputados, com senadores, com ministros. É o companheiro deputado Luiz Fernando.

Eu sou muito grato pelo que você tem feito e nos apoiado. Acho que você é uma pessoa - você transmite uma coisa, uma serenidade, um cara tranquilo, acho que em uma hora de tensão você fala um negócio - às vezes você fala do Medeiros, do Pegada, do Mauro - eu acho que isso dá uma segurança para as pessoas, uma tranquilidade. E você realmente veio a calhar. Você veio cair nos braços do Sintetel.

Eu acho que essa coisa seja duradoura, que você vai chegar nos noventa, nos cem junto com a gente e, se Deus quiser, que seja eleito prefeito de São Bernardo com nossa ajuda e com o nosso apoio, que você mereça. Você realmente é um deputado da Casa que batalha no dia a dia, luta, atende todo mundo. Parabéns e muito obrigado por você ter feito por nós.

Agora, a fala do último é difícil: ele não pode esquecer nada. Se ele esquecer, acabou. Eu queria, aqui, fazer jus a uma pessoa que não pode estar presente que é o companheiro Almir Munhoz, companheiro que faz parte de muitas lutas, de todas essas lutas desses anos todos - 80, 81 anos - e o companheiro Almir Munhoz, infelizmente, não pôde estar presente. Ele está cuidando da sua saúde.

Mas é um companheiro que merece ser lembrado, elogiado, de muitas conquistas, muito trabalho desenvolvido dentro do sindicato na fase de privatização - que foi uma grande luta, o companheiro Almir esteve à frente do sindicato, foi um baluarte, conseguiu levar à frente. O sindicato veio a crescer e isso foi

graças ao ex-presidente Almir Munhoz. Infelizmente, não pôde estar presente.

Então, queria aqui que todos os meus companheiros que conhecem o Almir Munhoz, que trabalham com ele, que a gente saudasse ele e orasse que, se Deus quiser, ele vai estar bem de saúde, bem e no meio nosso, aqui, com toda proteção de Deus.

E agradecer aqui as empresas. Uns eu conheço mais, uns eu conheço menos. Como diz o Luiz Fernando, o Mauro é dono do negócio, eu só participo. Então quando ele tem negócio para uma empresa, vou para uma empresa. Então alguns eu não conheço aqui, eu conheço mais alguns com que eu falo direto. Às vezes, a doutora Vivien intermedia comigo.

Mas, realmente, estou feliz com vocês. Eu acho que a gente tem que continuar com essa parceria, com essa seriedade que a gente sempre teve. E a gente sempre teve grandes avanços, brigando, respeitando um ao outro com a tolerância possível. Que o bem comum nosso é o ganho do trabalhador.

E depois do que a doutora Vivien falou aqui, eu fiquei feliz. Hoje estou feliz. Nos 81 anos agora, dia 15. Como o discurso dela foi muito bom, agora em abril, com a negociação das prestadoras, eu acho que ela vai abrir o coração, não é?

Então, é a hora dela, é o momento de ela abrir o coração; agora é hora de ela abrir o coração, eu acho que é o grande momento. Ela não precisa voltar aqui na tribuna para dizer, mas eu sei que ela vai abrir esse coração dela.

Bom, eu agora aqui queria ler uma umas considerações, as coisas do sindicato, um pouco da história do sindicato. Tem alguns companheiros que não conhecem a história do sindicato, eu queria contar para vocês.

Sinetel, 81 anos e novos tempos. Em 15 de abril de 1942 nascia, no centro da capital paulista, aquele que viria a ser o maior sindicato do setor das Américas: o sindicato dos trabalhadores em telecomunicações de São Paulo.

Diante do arrocho salarial, total descontentamento pelo regime de exceção vivido por trabalhadores na década de 1980. A história deste sindicato é marcada pela grande mobilização dos trabalhadores telefônicos, que aproveitaram o clima, por conta das diretas já de 1985: greve da categoria que foi decretada por mais de sete mil trabalhadores. Isso foi no dia 7 de abril, não é, Mauro? 7 de abril, não é, Cristiane?

Nesses 81 anos de história, o Sintetel acumulou muitas vitórias e conquistas importantes, como o abono salarial quando não existia décimo terceiro; trinta dias de férias, quando todos os trabalhadores contavam apenas com vinte; o adicional de periculosidade; fomos pioneiros na conquista do vale-refeição, só para citar alguns exemplos.

O Sintetel é o maior sindicato da categoria nas Américas. Hoje, são mais de 250 mil trabalhadores na base, que atuam em diferentes empresas do setor de telecomunicações. Fruto do nosso intenso trabalho, no ano passado fizemos nove mil sócios, graças a esses trabalhadores, diretores de base, delegados e funcionários.

Eu acho que hoje, no Brasil, não sei se tem algum sindicato que tenha esse trabalho preocupado com a sindicalização. Esses nove mil foram feitos no ano passado; foi de janeiro a novembro, que nós conseguimos essa sindicalização dos trabalhadores do setor nosso.

Só neste ano, presente momento, fizemos mais. De agora, de janeiro até março fizemos mais de dois mil sócios: 2.200 sócios. Parabéns a todos aqueles que contribuíram com esse excelente resultado. Mais uma vez, eu tenho que elogiar vocês. Que vocês são meu braço direito e esquerdo e minha perna direita. Sem vocês a gente não atingiria essas metas.

Muito obrigado a vocês.

Além de lutar pela manutenção e ampliação dos direitos e conquistas, o Sintetel também oferece benefícios a seus associados: colônia de férias, clube, atendimento jurídico, entre outros.

Novos tempos. Hoje, a telecomunicação é a protagonista da história. Tecnologia 5G é o novo desafio dos tempos. Os benefícios serão enormes, especialmente para a coletividade.

Com o 5G, a administração pública - governo federal, estadual e municipal - poderá fazer projetos eficientes como iluminação pública, segurança e controle de tráfego de inteligência.

O 5G ainda vai impulsionar a economia digital, aumentando a produtividade dos mais diversos segmentos econômicos da competitividade do país, proporcionando produtos e serviços inteligentes para o consumidor.

Enquanto as quatro primeiras gerações das redes móveis se esforçam para oferecer comunicação de voz e dados eficiente, localizar e conectar pessoas, o 5G promete tudo isso em uma imersão digital para o usuário, a instituição e a empresa, e permite uma continuidade na transformação digital da sociedade.

Porém, as mudanças de tecnologia precarizaram e extinguiram postos de trabalho. A importância de estar inserido nesse mundo de tecnologia trouxe um mecanismo de novo modelo tanto em relação às negociações com as empresas, quanto a realizações das ações de reivindicações e demandas da categoria.

Uma coisa nós temos que deixar claro, doutora Vivien: nós entendemos a terceirização. Foi difícil a terceirização. O Medeiros é do tempo, o cara ainda é pegado. Nós entendemos a terceirização; para nós, foi uma luta.

Hoje a gente entende a terceirização; a precarização, nós não entendemos, e a precarização nós não vamos aceitar. Precarização, quarteirização, fidelização e o gato. Para isso a gente conta com o apoio de vocês, das empresas que não vão precarizar.

Temos visto algumas coisas aí - acidentes de trabalho - tudo fruto da precarização. Isso não pode acontecer no nosso setor. Setor de ponta, adiantado, eu acho que a gente tem que aí, doutora, fazer uma frente, fazer junto com o deputado aí algum seminário, algumas audiências, e que a gente possa tocar de frente esse projeto aí.

Durante a pandemia do covid-19, o trabalho remoto se tornou uma necessidade. Todavia, essa tendência não foi passageira. O formato, para muitas empresas, se tornou normal e rentável, e mais uma vez o Sintetel foi pioneiro ao negociar os acordos exclusivos de teletrabalho com medidas protetivas da categoria.

Ter relações trabalhistas eficazes, aliadas a uma tecnologia que permita sustentabilidade do trabalho e a valorização da mão de obra é fundamental. O 5G é um marco das relações pessoais e corporativas, mas o maior desafio estará na preparação de pessoas e profissionais para lidar com esse novo momento.

Eu acho que a qualificação profissional, a preparação, é um dado fundamental. Estivemos já, na Anatel, estivemos em vários órgãos para gente tentar se preparar aí pro 5G, porque hoje a mão de obra especializada precisa do 5G.

Mas o maior desafio está na preparação de pessoas novamente para lidar com esse novo momento: acreditamos que só o investimento em formação profissional, com qualificação profissional, assegura a manutenção de postos de trabalho, de forma que o cidadão esteja preparado para novas áreas de profissão que seguirão num futuro próximo.

As causas trabalhistas são evidentes. Sintetel está atuante e mantém o objetivo de defender a dignidade e o direito dos trabalhadores. Ainda hoje, outras categorias lutam para obter avanços que nós já conseguimos, como cesta básica, vale-refeição.

A luta persiste. A regulamentação da profissão do teleoperador é um objetivo que o Sintetel busca incansavelmente e, para além dessas mesas de negociações, buscamos nas bases de formação os trabalhadores mais conscientes.

Deputado: o teleoperador - precisamos da sua ajuda em Brasília, e eu acho que nós podemos contar com o seu apoio. Eu acho que a gente precisa regulamentar o teleoperador para que a gente possa dar uma condição melhor, que a gente consiga

fugir do salário mínimo um pouco e dar uma condição mais digna e honesta e cheia de benefícios para os trabalhadores que, na pandemia, foram os baluartes.

Não ficaram na empresa, mas ficaram em casa. Então acho que eles merecem todo o respeito e a regulamentação. Acho que o deputado pode nos ajudar muito encaminhando, aí, alguma bancada lá em Brasília.

Continuaremos por mais noventa, cem, cento e cinquenta anos defendendo as causas que nos fizeram chegar até aqui, como valorização salarial, segurança e saúde, direitos da mulher, dos aposentados, negros, população LGBTQIA+ e de todos aqueles que fazem parte da classe trabalhadora. O Sintetel é composto de toda a sua diretoria, delegados sindicais e funcionários.

Antes de dar o obrigado final, de coração mesmo, agradeço a presença de todos. Agradeço mais ao deputado. Fico feliz, estou muito feliz e dia 15 de abril é a data - 15 de abril de 1942 -, é a data que nós faremos 81 anos.

Mas, de coração, muito obrigado a vocês das empresas: muito obrigado pelo respeito, vamos continuar dessa forma que eu acho que a gente tem um ganho e tem resultado pro trabalhador, respeitando ambas as partes.

Meus queridos companheiros e companheiras, vocês são o ar que eu respiro. Eu estou conseguindo tudo isso porque vocês existem.

Muito obrigado.

Muito obrigado.

Viva o Sintetel, viva a classe trabalhadora.

Parabéns, Deus abençoe a todos.

Muito obrigado.

Muito obrigado. (Aplausos.).

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO - PT- Eu queria chamar atenção da minha assessoria: nas próximas sessões solenes, eu quero torcida também. Faz favor, aí. Fica bonito.

Bom, gente, terminando já. Eu queria de fato agradecer a todas, a todos. Estou deputado estadual, iniciando o meu terceiro mandato. Tive a honra, nos dois primeiros mandatos, de ter sido escolhido pela bancada do Partido dos Trabalhadores para ser o primeiro-secretário dessa Casa.

Consegui, nesses dois primeiros mandatos, ajudar a pautar... presidi a principal comissão permanente da Casa, que é a Comissão de Infraestrutura - que por acaso ela discute o tema de vocês.

Fiz parte da comissão de transporte e comunicações também; comunicação estava ao largo - não tinha nada a ver, caminhar ao lado de transportes - e essa Casa tem produzido muito pouco, essa é a verdade; muito pouco no tocante, sobretudo, a essas empresas de telecomunicações.

Nós vivemos um momento que, em plena pandemia, essa Casa aprovou aumento de impostos. Um absurdo, um absurdo, e aí eu quero dizer da importância desse setor para o desenvolvimento do nosso Estado.

O Mauro é amigo de longa data. Tive a honra de conhecer mais de perto a doutora Vivien, mais de perto o próprio Sintetel. Tive a honra de ter tido o apoio deles na última eleição e quero me comprometer com vocês.

Eu acho que tem um debate em Brasília que interessa a vocês. Interessa a eles, trabalhadores, mas sobretudo às empresas. Que é: o que é que vai sair dessa reforma tributária? Tem uma lógica de discutir de uma forma com a indústria, mas, na prestação de serviços, de outra, não é?

E eu vou dizer uma coisa: ou nós vamos para cima, ou o setor será prejudicado.

Nós precisamos mostrar claro para o nosso governo, para o meu governo, que nós empregamos mais que a indústria, inclusive. E eu acho que nós temos que ter competência nessa negociação. Eu quero me colocar à disposição do setor. Eu pretendo lançar aqui, na Assembleia Legislativa, uma frente parlamentar em defesa do setor.

Eu - por incrível que pareça - eu sou do Partido dos Trabalhadores, e não entrei no PT hoje: eu fui vereador pelo PT, eu tinha apenas 24 anos de idade. 1989. E achei que já estava recuperado para sociedade, como ex-vereador.

Aí me botaram, me convocaram para ser deputado; estou aqui exercendo meu terceiro mandato. Sou empresário e fiz a opção de defender uma sociedade mais justa, uma sociedade mais fraterna, igualitária que todos possam ter direitos. Por isso eu escolhi o PT, eu fui escolhido pelo PT.

E, mais incrível, eu coordeno duas frentes parlamentares nessa Casa - em defesa da indústria química e em defesa da indústria farmacêutica. Um trabalho, alguém do Partido dos Trabalhadores defendendo a indústria.

Porque sem a indústria você não tem trabalho. Você não tem emprego. E eu sou do ABC, e a indústria química está no ABC. É ali que está o polo petroquímico. São Bernardo tem uma indústria química muito forte, Santo André, Mauá, Diadema. E essa indústria que está indo embora de São Paulo. Assim como a indústria farmacêutica está indo embora de São Paulo.

A Eurofarma, aqui de Itapevi, acabou de inaugurar em Montes Claros, em Minas, uma planta de três mil e poucos empregados. E pasmem: a lógica é que, depois, daqui também vá para lá. Porque lá em Minas você produz 6% mais barato que em São Paulo.

As empresas estão saindo daqui de São Paulo, maior estado consumidor desse país, indo se instalar em Minas Gerais, aqui ao lado da gente. Já foi Copenhagen, foram tantas outras empresas. Estão indo para o Paraná, para Santa Catarina, porque são mais competitivas, produzindo lá o que produziam em São Paulo.

Então, eu defendo uma reforma tributária. Defendo que o nosso governo faça uma reforma tributária desonerando a nossa indústria, o nosso serviço, para que a gente faça o que o presidente Lula tanto quer, que é gerar emprego e acabar com a fome.

Se gerarmos emprego, a gente acaba com a fome. Para isso, nós precisamos investir nas empresas e, aí, as empresas vão contratar e nós vamos voltar a crescer, vamos voltar a desenvolver, vamos voltar a empregar, garantindo direitos às nossas trabalhadoras e trabalhadores.

Então, assim, quero me colocar a disposição de vocês, queria convidá-los. Eu acho que vocês têm que dar as mãos, porque, senão, o setor será prejudicado nessa reforma que está nascendo.

Nós precisamos fazer a disputa no governo. Hoje quem governa o Brasil não é o Partido dos Trabalhadores. O presidente é do Partido dos Trabalhadores, mas houve uma grande coalizão de forças - eu diria de forças do bem - que se juntaram para tirar aquilo que ali estava acabando com o nosso país. E, agora, nós precisamos fazer a disputa nesse governo. Eu digo que nós, do PT, disputamos o governo do presidente Lula.

Então, assim: quero me colocar à disposição de vocês para abrir espaços junto aos diversos ministérios, um estado com todos os ministros - sou de casa e tenho uma relação importante.

Então, quero assim colocar o nosso mandato: quero ajudar, se vocês precisarem se organizar, a nível de governo federal, a nível de Congresso Nacional, apresentar, trazer deputados que possam entrar nessa disputa, sobretudo na reforma tributária. Se brincarem, vão ser atropelados.

A indústria tá muito unida, muito forte, com gente ao lado do ministro dizendo o seguinte: “vamos tributar prestadores de serviço e vamos desonerar a indústria.” Eu quero tributar indústria, também, na proporção que tributarmos os prestadores.

Mas, de fato, eu quero é desonerar, para que a gente possa gerar mais emprego e, consequentemente, mais desenvolvimento social - que é a minha luta, que é a minha briga - e desenvolvimento econômico no nosso País.

Quero agradecer a presença de todas e todos aqui, e - foi dito, pelo presidente Gilberto Dourado, a questão da precarização. E aí eu queria dialogar com os empresários.

Muitas empresas contratam gatos - e eu tenho acompanhado trabalhadores morrendo, trabalhadores sem direitos - e eu vou dizer uma coisa: eu vou para cima. Eu acho que nós temos que ir para cima. Não são os que prestam o melhor serviço. O governo perde, o Estado perde e a classe trabalhadora perde. E o serviço, a qualidade, também, ela é questionável.

E nós vamos organizar, e eu queria convidá-los - eu vou trazer o ministro Marinho aqui, vou trazer personalidades do governo federal, quero trazer o ministro das Comunicações também para esse debate.

E nós queremos acabar com a precarização, sabe? Nós precisamos acabar com a precarização, nós precisamos defender a vida, antes de tudo a vida do trabalhador e da trabalhadora.

E eu tenho visto, e acho que os senhores e senhoras conhecem, situações em que trabalhadoras e trabalhadores morrem porque trabalham em condições extremamente precárias, naquelas famosas empresas que a gente chama popularmente, carinhosamente, de gato. Nós precisamos trabalhar isso e eu quero pedir o apoio de vocês nesse sentido também.

E assumir com o Gilberto o compromisso, Gilberto, de levar não só para o ministro Marinho, mas também levar no Congresso Nacional - quero organizar uma reunião contigo junto com alguns deputados para que a gente possa trabalhar a regulação dos operadores de telemarketing, teleatendimento - que de fato você já tinha me chamado atenção, mas eu sou teimoso, não é? - que foi um compromisso feito lá na sede do Sintetel pelo então candidato a deputado Luiz Marinho.

Estávamos nós dois, e ele assumiu esse compromisso conosco, e, agora, quis Deus e o Lula que ele virasse ministro. Então, que entre conosco. Vamos cobrar juntos, vamos fazer uma agenda com ele só para essa situação.

Eu queria dizer a todos que a gente conseguiu convencer o pessoal - o Almir, que é o tesoureiro do Sintetel e ele contratou um coquetel que vai ser servido aqui, do lado de fora, naquela sala que a gente entrou, mas foi uma disputa assim quase desumana para fazê-lo.

Eu não sei a qualidade, porque ele pagou chorando, Vivien, pagou chorando, concedeu; sabe aquela negociação? Está bom, vai. Mas, aí, sai bicudo - foi assim que ele concedeu, Gilberto. Mas o Sintetel vai oferecer a vocês, convidados, aqui, ao lado de fora, um coquetel.

Esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço as autoridades. Quero agradecer toda a minha assessoria na figura da Mônica, que coordenou todo esse processo. Moniquinha e todos os demais que te ajudaram. Quero agradecer os funcionários do serviço de som. Muito obrigado.

Quero, também, ao serviço de fotografia, de ata, ao Cerimonial da Secretaria Geral Parlamentar, da imprensa da Casa, agradecer a TV Alesp e as assessorias policiais Militares e Civil, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o pleno êxito dessa solenidade.

Está encerrada essa sessão.

\*\*\*

- Encerra-se a reunião.

\*\*\*

## 27 DE ABRIL DE 2023 28ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CARLOS GIANNAZI, LUIZ CLAUDIO MARCOLINO, ANDRÉ DO PRADO, MAJOR MECCA, AGENTE FEDERAL DANILLO BALAS, REIS e VALDOMIRO LOPES

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CARLOS GIANNAZI Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO

Assume a Presidência.

4 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

5 - PRESIDENTE ANDRÉ DO PRADO

Assume a Presidência. Dá resposta à questão de ordem elaborada pelo deputado Gil Diniz no dia 25/04.

6 - CARLOS CEZAR

Por inscrição, faz pronunciamento.

7 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

8 - REIS

Por inscrição, faz pronunciamento.

9 - CONTE LOPES

Por inscrição, faz pronunciamento.

10 - AGENTE FEDERAL DANILLO BALAS

Por inscrição, faz pronunciamento.

11 - MAJOR MECCA

Por inscrição, faz pronunciamento.

GRANDE EXPEDIENTE

12 - PRESIDENTE CARLOS GIANNAZI

Discorre acerca da data-base de reajuste salarial dos servidores públicos estaduais.

13 - REIS

Por inscrição, faz pronunciamento.

14 - MAJOR MECCA

Assume a Presidência.

15 - GIL DINIZ

Por inscrição, faz pronunciamento.

16 - AGENTE FEDERAL DANILLO BALAS

Assume a Presidência.

17 - MAJOR MECCA

Por inscrição, faz pronunciamento.

18 - REIS

Assume a Presidência.

19 - AGENTE FEDERAL DANILLO BALAS

Por inscrição, faz pronunciamento.

20 - VALDOMIRO LOPES

Assume a Presidência.

21 - RAFAEL SARAIVA

Por inscrição, faz pronunciamento (aparteado pelo deputado Conte Lopes).

22 - MAJOR MECCA

Para comunicação, faz pronunciamento.

23 - REIS

Para comunicação, faz pronunciamento.

24 - CONTE LOPES

Pelo art. 82, faz pronunciamento.

25 - CAPITÃO TELHADA

Pelo art. 82, faz pronunciamento.

26 - GIL DINIZ

Para comunicação, faz pronunciamento.